



H418

VERSUS, UM JORNAL DE CULTURA E POLÍTICA

Vivian Scatolin (Bolsista CNPq) e Prof. Dr. Marcelo Siqueira Ridenti (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCH, UNICAMP

Em 34 edições, publicadas entre 1975 e 1979, *Versus* adotou a cultura de resistência como manifesto estético. Ao propor a cultura como forma de ação política através de uma linguagem inovadora, *Versus* foi alternativo não só à imprensa convencional, mas à própria imprensa nanica. Foi também o periódico brasileiro que mais divulgou e aprofundou o tema da latinidade, identificando o drama nacional com o de países da América Latina e da África, marcados pelo autoritarismo ditatorial. O objetivo da pesquisa é traçar a trajetória do jornal, desde sua idealização por Marcos Faerman para ser um jornalismo que narrasse a história de resistência dos povos latino-americanos, até o fim, passando pela invasão da Convergência Socialista, que se apropriou do jornal transformando-o em um instrumento partidário, militante da organização de um Partido Socialista. Para tanto, o procedimento adotado foi o levantamento do conteúdo e análise de cada edição de *Versus*. Dois fatores foram determinantes para o fim de *Versus*, um específico e outro que atingiu toda a imprensa alternativa: a linguagem doutrinária enquanto porta-voz da Convergência Socialista afastou os leitores, e, com a anistia e o processo de “abertura” política, a imprensa alternativa deixou de ser necessária como espaço para a organização da esquerda.

Imprensa Alternativa – Década de 1970 – Versus